

Currículo e formação de professores em uma perspectiva interdisciplinar

Carolina Arantes Pereira

*Mestre em Fonoaudiologia pela
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Doutoranda em Educação:
pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
e-mail: arantes.carol@uol.com.br*

Ana Claudia Martins Cazeiro

*Graduanda em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA,
bolsista do CNPq – PIBIC.
e-mail: anaclaudiacacau@gmail.com*

Leticia Leal Oberding M. dos Santos

*Estudante do Ensino Médio do Instituto Santa Teresa, bolsista do CNPq- PIBIC
EM.
e-mail: leticia.potter@hotmail.com*

Resumo

O presente artigo objetiva enfatizar a interdisciplinaridade no curso de Pedagogia como fator essencial na formação de futuros professores, bem como analisar a prática interdisciplinar no curso em questão. Como resultados da pesquisa foram criados os Encontros Pedagógicos Interdisciplinares, momentos em que alunos e professores de Pedagogia têm espaço para refletir e gerar iniciativas interdisciplinares.

Palavras chave

Interdisciplinaridade; formação docente; pedagogia.

Abstract

This article aims to emphasize the interdisciplinarity on the teacher education as an essential way for the education of future teachers, and to analyze the interdisciplinary practice at university. As result of this study, there were created the Interdisciplinary Pedagogical Meetings, that are moments when teachers and students may reflect and create interdisciplinary practices.

Keywords

Interdisciplinary ; teacher education ; pedagogy.

1. Introdução

O aluno aprende a partir do que é significativo e contextualizado com sua realidade. Por sua vez, a prática pedagógica disciplinar, muitas vezes, acaba por segmentar o pensamento e a construção de conhecimento dos educandos. Muitas escolas concebem a educação por meio de disciplinas e propõe um trabalho isolado para que o aluno aprenda conhecimentos parcelados, o que se deve em grande parte à própria formação do professor, enraizada em modelos tradicionais de ensino.

A proposta pedagógica da interdisciplinaridade pode vir a suprir esta necessidade do aluno, de aprender a partir do contexto e de suas vivências, já que propõe uma visão de muitas facetas do conhecimento e não mais de um conhecimento específico.

Rodriguez; Breyner (2010, p.07) afirmam que:

A prática da interdisciplinaridade pressupõe, como pano de fundo, a formação humanística. Sem ela, são vãs as tentativas de fazer surgir, no formando, uma atitude compreensiva em face do mundo. O pressuposto é basicamente este: a realidade é complexa. O conhecimento pode dar testemunho dela, mas não esgotá-la. O mundo da vida é muito mais complexo e rico do que o da representação.

Defende-se então que a formação docente deve ter como base aspectos interdisciplinares e visão não linear da realidade para que, posteriormente, o profissional da educação possa abordá-los em sua prática pedagógica.

O artigo enfatiza a importância de se destacar a ação interdisciplinar entre professores universitários, pois há de se ter efeitos na atuação dos futuros professores.

2. Revisão de literatura

2.1. Qualidade da formação docente

A formação docente de qualidade é fundamental quando se pensa em melhorias no ensino e na aprendizagem dos educandos. Há diversas leis e iniciativas públicas com este intuito, porém, esta qualidade, que é dificilmente medida, também é de responsabilidade das universidades que oferecem os cursos de licenciatura. Quando nos referimos à Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental, o curso de Pedagogia se torna o centro da pesquisa.

Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) determinando um prazo para que todos os professores tivessem nível superior, surgiu uma gama de “pacotes de formação docente” que “vendem” cursos, mas deve-se questionar a qualidade desta e de toda a formação docente. Se eu não tiver uma boa formação, como vou formar bem meu aluno? (SILVA, 2011, s/p).

A preocupação com a qualidade da formação de professores é mundial, conforme dados da Unesco (2000, s/p).

Aperfeiçoar a formação profissional docente é uma medida de suma importância em qualquer esforço visando melhorar a qualidade da educação, assumida pelos Estados membros da UNESCO, incluindo o Brasil, em dois dos seis objetivos do Marco de Ação de Dacar.

Porém, para analisar a educação contemporânea, e conseqüentemente a formação docente, deve-se pensar, primeiramente, na realidade e em como se concebe tal realidade.

Hoje, teorias circundam a visão sistêmica, a complexidade e as redes que compõem a realidade. Com esta nova gama de teorias, o pensamento linear - marca da disciplinaridade, que aprofunda os conhecimentos de forma dissociada e separada da complexidade da realidade - perde espaço e força frente às visões contemporâneas, enfatizando o trabalho interdisciplinar.

2.2. Relações entre disciplinaridade e interdisciplinaridade

Segundo Paviani; Botomé (1993, p.18), no que se diz respeito à disciplinaridade “o que ficou inadequado, e que talvez seja o que precise de correção urgente, é a ideia de separações bem definidas com autonomia de cada parcela como se fossem coisas diferentes e, muitas vezes, até antagônicas”.

Ainda sobre a disciplinaridade, Morin (2000, p.45) cita que “o parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender o que está tecido junto”, ou seja, a realidade sistêmica e complexa.

A interdisciplinaridade propõe, justamente, a visão não linear da realidade. Conforme Japiassú (1976, p.74), “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Porém, o trabalho interdisciplinar não exclui a importância das disciplinas, pois, conforme cita Germain (1991, p. 143 *apud* LENOIR *in* FAZENDA), “a interdisciplinaridade pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca”.

A interdisciplinaridade deve surgir, portanto, da interação entre as disciplinas existentes, realizando um trabalho intencional e direcionado.

2.3. Relevância do trabalho interdisciplinar na formação docente

Percebendo o novo paradigma da realidade que sustenta o discurso contemporâneo, torna-se insustentável permanecer um trabalho linear na Educação Básica.

Portanto, surge uma demanda cada vez mais clara e evidente entre os educadores, a necessidade de se promover e superar essa fragmentação, em busca de uma visão e ação globalizada e mais humana. Aliás, essa consciência não se restringe apenas ao ensino. Ela se manifesta nas múltiplas áreas da atuação humana (LÜCK, 2009, p. 10).

Porém, para que as crianças tenham uma educação interdisciplinar, é preciso que, inicialmente, a formação docente também esteja fundamentada nesta visão teórica. Segundo Fazenda (2009, p. 24),

Se definirmos Interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos Interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.

A interdisciplinaridade é vastamente discutida nos cursos de Pedagogia, mas nota-se a necessidade de que a teoria seja vivenciada neste espaço educacional, pois, conforme pontua Gilles Ferry citado por Pacheco (2011, p. 18):

Existe uma analogia estrutural entre o vínculo de formação e o vínculo da prática profissional para qual conduz essa formação, uma isomorfia. Resulta dessa isomorfia que (qualquer que seja) o modelo pedagógico adotado pelos formadores tende a impor-se como modelo de referência dos “formados”. Os efeitos de estruturação e de impregnação produzidos pelo dispositivo de formação correm o risco de serem mais fortes do que os discursos sustentados.

A formação docente com perspectiva interdisciplinar pode gerar mudanças de atitude dos futuros professores, tanto na sua prática profissional, quanto diante do próprio estudo. Conforme cita Fazenda (2003, p. 14),

verificamos que a aquisição de uma formação interdisciplinar evidencia-se não apenas na forma como ela é exercitada, mas também na intensidade das buscas que empreendemos enquanto nos formamos, nas dúvidas que adquirimos e na contribuição delas para nosso projeto de existência.

Torna-se imprescindível que a formação docente seja fundamentada na perspectiva interdisciplinar, para que os futuros professores sejam preparados para atuar no mercado de trabalho com a visão atual de interação das disciplinas e da realidade sistêmica.

3. Metodologia

O tipo de estudo realizado foi de revisão de literatura e pesquisa participante. Concebe-se revisão de literatura como processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema de pesquisa escolhido, permitindo efetuar um mapeamento do que já foi escrito e de quem já escreveu algo sobre o tema da pesquisa (MORESI, 2003). Já a pesquisa participante, segundo Brandão (1986, p. 09),

é uma concepção teórico-metodológica de investigação social por meio do qual se constrói o conhecimento crítico da realidade, com a participação da própria comunidade e o comprometimento do pesquisador, tendo por objetivo a promoção da participação, da aprendizagem e da transformação social para o benefício dos participantes da investigação.

Conforme relatam Guariente; Berbel (2000, p. 55) referindo-se à pesquisa participante realizada com professores do curso de enfermagem:

[...] destacamos como ponto central desta metodologia a preocupação com o processo em si e não com o produto. Para tanto, torna-se essencial à interação entre o pesquisador e o grupo pesquisado, proporcionando espaço, onde as pessoas falem por si mesmas, desvelando a sua realidade, interagindo e ensinando-se mutuamente. Neste sentido, a população envolvida na Pesquisa Participante tem parte em todo o processo. População e pesquisador tornam-se partícipes do processo em construção para a transformação.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Paraíba Paulista, que possui curso de Pedagogia, sendo a população do estudo o corpo docente e discente do mesmo.

Inicialmente, o projeto foi apresentado à coordenação do curso de Pedagogia, que autorizou a realização do mesmo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da FATEA, sob número de protocolo 19/2011. Como proposta metodológica foram planejados encontros com docentes e discentes, a fim de debater sobre o tema interdisciplinaridade e as ações concretas a serem realizadas no curso de Pedagogia. Todos os encontros foram registrados como dados de pesquisa a serem apresentados e analisados qualitativamente.

4. Resultados e discussão

No primeiro encontro com o grupo de pesquisa, o projeto foi apresentado na reunião de colegiado do curso de Pedagogia, buscando a integração dos professores universitários em um movimento de reflexão sobre os conceitos da interdisciplinaridade. Os professores presentes na reunião destacaram a importância da discussão sobre a interdisciplinaridade, e o cuidado que se deve ter ao trabalhar a interdisciplinaridade sem que este trabalho se torne multidisciplinar. Foi mencionada também a necessidade de um momento único para as discussões sobre a interdisciplinaridade, pois este é um assunto de difícil entendimento, por mais que se tenham referências e definições, quando se busca a prática interdisciplinar é comum que surjam dúvidas e questionamentos quanto ao caráter disciplinar, inter, multi, transdisciplinar das ações.

Foi a partir desta reunião, e das discussões geradas, que surgiu a ideia de realizarmos os Encontros Pedagógicos Interdisciplinares. Tais encontros seriam momentos de discussão das concepções sobre interdisciplinaridade e das possibilidades de trabalhos práticos. Foram realizados três Encontros Pedagógicos Interdisciplinares, em cada dia foram enfocados determinados aspectos, com um público específico. No primeiro encontro o público convidado foi o corpo docente, no segundo foram convidados os discentes e no terceiro foi proposta uma interação entre corpo docente e discente. O total de sujeitos de pesquisa nos três encontros foi de dezessete, sendo nove professores e oito alunos.

No primeiro Encontro Pedagógico Interdisciplinar foi realizada uma breve apresentação da pesquisa, para que os sujeitos estivessem cientes da relevância dos encontros e da importância da sua participação. Foram apresentadas duas definições de interdisciplinaridade e após a discussão foi proposta uma reflexão, para que o grupo apresentasse suas concepções sobre o tema. Os professores evidenciaram que a palavra chave para definir a interdisciplinaridade é interação. É encontrar algo em comum sobre os múltiplos olhares. Foi discutida também a importância do professor ter postura interdisciplinar quando ministra suas aulas, seja em seu discurso, em suas exemplificações ou nos trabalhos elaborados. Os professores apontaram como possibilidade de trabalho prático a postura interdisciplinar durante as aulas, mas de forma intencional e organizada. Foi expressa também a opinião de que um projeto, com metodologia apropriada, recursos e um “produto final”, seria uma forma prática de interagir disciplinas e principalmente pessoas, evidenciando que a produção de alunos e professores seria um meio de trabalhar a interdisciplinaridade e não um fim. Foram discutidas algumas propostas, como a realização de uma peça teatral, em que os teóricos estudados no curso, como por exemplo, Jean Piaget ou Paulo Freire, seriam o tema. Pesquisas, reflexões e trabalhos práticos sobre os teóricos poderiam ser realizados em diversas disciplinas, bem como o estudo da época em que o teórico viveu e o contexto histórico no qual realizou sua pesquisa. Haveria a interação de todo o material estudado, para a produção da peça. Outra proposta foi a produção de um material gráfico, elaborado pelos alunos, interagindo as disciplinas estudadas. Tal material poderia fazer parte do jornal informativo da faculdade. Também foi discutida a possibilidade de ações entre professores de acordo com os eixos estudados em cada ano, sendo o que no primeiro ano a Educação Infantil tem maior enfoque, no segundo o Ensino Fundamental e no terceiro a Gestão Escolar. Ao final do encontro os professores escreveram observações sobre o momento vivenciado:

“Momento riquíssimo. Foi bom conversar com os pares sobre interdisciplinaridade. O tempo foi bem aproveitado e as reflexões levantadas sugerem ‘futuros frutos bons’

“Excelente a iniciativa, uma vez que ela dá apoio a uma intuição nossa: buscar a interdisciplinaridade no tratamento de nossas disciplinas”.

No segundo encontro os alunos discutiram a dificuldade que há em diferenciar a prática interdisciplinar com a multidisciplinar. Foi abordada também a necessidade dos professores terem domínio sobre as ações interdisciplinares, realizando um trabalho intencional e organizado, trabalhando com diferentes metodologia e linguagens. Foi unânime entre os alunos a opinião de que a formação docente com perspectiva interdisciplinar é importante para que possam colocar a interdisciplinaridade na prática quando forem professores. Não surgiu uma proposta por meio dos discentes, porém, foram apontadas as ideias levantadas na reunião anterior e os alunos gostaram da possibilidade da peça teatral, ou de alguma produção que integre as três turmas do curso de Pedagogia. Um evento poderia dar maior visibilidade ao curso e interação entre as disciplinas. Os demais cursos de licenciatura também poderiam participar. Seguem as observações dos alunos ao final do segundo encontro:

“O pedagogo precisa pensar interdisciplinarmente. Reuniões que discutam como fazer é sempre de grande importância para a nossa formação”.

“O encontro foi de grande importância para nós como alunos e futuramente como professores. Tenho certeza que será de grande valia a todas as licenciaturas e particularmente aos alunos de Pedagogia, pois terão muito proveito das matérias trabalhadas interdisciplinarmente”.

No terceiro encontro, com o corpo docente e discente foi colocado um quadro branco e canetas à disposição do grupo, com o propósito de desenhar uma paisagem. Foi pedido que cada sujeito desenhasse uma figura no quadro, de forma que as figuras combinassem com a paisagem que estava sendo construída. Cada sujeito da pesquisa contribuiu de alguma forma para esta construção. Poderíamos tomar esta dinâmica como sendo um exemplo de prática interdisciplinar, pois, a paisagem contou com a intervenção e interação de todos. Considerando que os elementos que cada sujeito desenhou são áreas de conhecimento ou disciplinas, percebemos que para a construção da paisagem, foi preciso que cada conhecimento (figura nova) interagisse e articulasse com os outros, para então, construirmos juntos uma única paisagem. Se cada participante fizesse seu próprio desenho com um tema em comum, seria exemplo de um trabalho multidisciplinar, pois veríamos um tema sobre vários pontos de vista, sem interação entre eles. Se o trabalho fosse realizado por apenas um indivíduo, utilizando todo o seu conhecimento adquirido, sem enfatizar nenhuma área, ou disciplina específica, este trabalho seria transdisciplinar. Como cada conhecimento ou disciplina contribuiu, havendo interação, conversa entre cada elemento, formando uma produção com aspectos de todos, este é um exemplo de uma produção interdisciplinar. Os participantes analisaram criticamente ações que poderiam ser consideradas interdisciplinares, mas que poderiam interagir superficialmente áreas de conhecimento, significando quase um trabalho multidisciplinar. Um membro do corpo docente apontou a dificuldade em elaborar uma ação concreta de interação com as demais disciplinas pela falta de conhecimento dos conteúdos trabalhados pelos outros professores. O grupo concordou e ficou definido que inicialmente, uma ação concreta fundamental é a institucionalização dos Encontros Pedagógicos Interdisciplinares, como um momento para a reflexão, discussão e conhecimento dos trabalhos realizados entre os professores e alunos, para conseqüentemente, serem elaboradas novas práticas. Algumas das observações feitas foram as seguintes:

“Sugestão: de alguma forma fazer com que cada professor conheça o trabalho dos outros professores para conseguir fazer a interdisciplinaridade acontecer de fato.”

“Gosto do termo ”interação” numa tentativa para significar mais objetivamente a interdisciplinaridade. O foco deve estar no “inter”: relacionar, agir, muito além das pessoas, é “comungar” o conhecimento, é integrá-lo”.

5. Considerações finais

Com a realização da pesquisa intitulada “Currículo e Formação de Professores em uma Perspectiva Interdisciplinar” foi possível fomentar a interdisciplinaridade no curso de Pedagogia. Tanto o corpo docente quanto discente concordam sobre a necessidade de uma cultura interdisciplinar na formação profissional, para possibilitar que os futuros professores realizem seus trabalhos tendo esta concepção como premissa.

Por meio da interação com o corpo docente foi possível criarmos os Encontros Pedagógicos Interdisciplinares, tais encontros visam à reflexão sobre a interdisciplinaridade, bem como a geração de propostas práticas. Os encontros realizados foram fundamentais para o entendimento da concepção que alunos e professores trazem a respeito do tema, as discussões das dificuldades percebidas por eles e de ideias de ações interdisciplinares que estejam de acordo com a realidade do curso de Pedagogia. Os Encontros Pedagógicos Interdisciplinares foram institucionalizados, ou seja, farão parte das atividades acadêmicas do curso de Pedagogia da instituição pesquisada. As práticas propostas durante os encontros também foram articuladas e poderão ser aplicadas no curso em momento adequado de acordo com a disposição da Instituição de Ensino Superior e dos sujeitos da pesquisa.

Conclui-se que a pesquisa foi fundamental para fomentar as discussões sobre as práticas interdisciplinares no curso de Pedagogia e principalmente para deixar fluir os encontros entre professores e alunos, que possibilitarão efetivas ações interdisciplinares.

Referências

- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Vol. 1, n. 1, p.24-32, Maio/2009.
- _____. (org). **Didática e Interdisciplinaridade**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- GERMAIN, C. Apud: LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementariedade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. **Didática e Interdisciplinaridade**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- GUARIENTE, M.H.D.de M.; BERBEL, N.A.N. A pesquisa participante na formação didático-pedagógica de professores de enfermagem. **Rev.latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 53-59, abril 2000.
- JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1976.
- LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MORESI, E. (Org.). **Metodologia de Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, 2003.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PACHECO, J. O papel do professor universitário frente às mudanças. **Revista Educação**. Ano 14 – nº165, p. 18, Ed Segmento, janeiro de 2011.

PAVIANI, J.; BOTOMÉ, S. P. **Interdisciplinaridade**: disfunções conceituais e enganos acadêmicos. Caxias do Sul: Educs, 1993.

RODRÍGUEZ, R.V.; BREYNER, A.J. **Gestão Interdisciplinar do Conhecimento**: Bases Educacionais e epistemológicas. Disponível em: <<http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/fts/GICBEE.pdf>> Acesso em setembro de 2010.

SILVA, P.R. **A formação docente no Brasil**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/14368/1/A-Formacao-Docente-noBrasil/Pagina1.html>> Acesso em janeiro de 2011.

UNESCO. **Representação da UNESCO no Brasil**: qualificação e capacitação de professores. 2000. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-quality/teacher-education-and-training/>> Acesso em fevereiro de 2011.

Agradecimento

Agradecemos ao CNPq por conceder as bolsas de Iniciação Científica, PIBIC e PIBIC EM, que possibilitaram a realização da presente pesquisa.